

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ANUROFAUNA DE UM BANHADO NO JARDIM BOTÂNICO  
DE PORTO ALEGRE, RS**

Bruno Andrade Orso <sup>1,2</sup> e Márcia Ferret Renner <sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos;  
bruno.orso@gmail.com; marcia-renner@fzb.rs.gov.br

O Brasil é considerado o líder mundial em diversidade de espécies de anfíbios, representando mais de 13% da fauna global. Estes vertebrados são fundamentais na cadeia trófica de seus habitats, atuando como controladores naturais de pragas. São também bioindicadores da saúde do ambiente e de importância farmacológica. As intervenções humanas, provavelmente em sinergia com infecções causadas pelo fungo quitrídeo (*Batrachyochytrium dendrobatidis*, popular *Bd*) e a fragmentação dos habitats, são causas frequentemente apontadas para o declínio das populações de anfíbios. O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS abriga uma significativa flora de espécies nativas e exóticas e fauna de invertebrados e vertebrados, sendo a de anfíbios anuros especialmente abundante. Há alguns anos, havia um banhado em frente ao prédio do Museu de Ciências Naturais (MCN) e que com intervenção antrópica tornou-se um lago. Em 1980, um levantamento da anurofauna desse local foi realizado por Cristina Braun e colaboradores, o qual relacionou um total de 22 espécies de seis famílias diferentes, uma diversidade significativa dentro da área. Este trabalho objetivou realizar um novo levantamento da anurofauna ao redor do referido lago e, com a diminuição constatada da riqueza de espécies, sugerir hipóteses sobre as possíveis causas do declínio nesse local. Foram realizadas saídas a campo a cada 14 dias, entre as 19h30 e 22h30 a partir do mês de outubro (2012), até o mês de julho (2013). A metodologia utilizada em campo contemplou busca ativa, coleta e gravação das vocalizações dos animais, ocorrendo normalmente nos possíveis sítios de reprodução, sob folhas e troncos, sobre bromélias e aguapés e próximo à margem do lago. As amostras obtidas foram identificadas em laboratório e as coletadas inseridas na coleção científica do MCN. Como resultado parcial, foram reconhecidas nove espécies das 22 encontradas anteriormente, sendo elas de três famílias. As espécies encontradas foram: *Scinax tymbamirim*, *Dendropsophus sanborni*, *Hypsiboas pulchellus*, *Physalaemus gracilis*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax squalirostris*, *Scinax berthae*, *Leptodactylus mystacinus* e *Dendropsophus minutus*. Nos meses seguintes ao verão, não foram identificadas outras espécies através dessa metodologia, o que se justifica pela baixa atividade reprodutiva desses animais nesse período. Constatada a diminuição da riqueza de espécies no local, sugerem-se estudos mais aprofundados para identificar a provável causa deste declínio no local.

(Apoio: CNPq)